

“É óbvio que faz sentido” alta velocidade ter estação em Gaia” – afirma secretário de estado das Infraestruturas

written by O Cidadão | 19 de Janeiro, 2024



“Quando as pessoas questionam se faz sentido o comboio de alta velocidade parar em Gaia e depois em Campanhã, a resposta é que é óbvio que faz sentido porque, por exemplo, para quem queira ir para a Boavista ou para o Campo Alegre, que são na margem norte, a saída em Gaia será a saída óbvia para quem vem de sul”, por causa da futura Linha Rubi do Metro do Porto, disse hoje o governante.

Frederico Francisco falava durante a apresentação do Plano de Urbanização de Campanhã (PUC), que decorreu hoje na Câmara do Porto, e que será implementado ‘à boleia’ da chegada do comboio de alta velocidade à cidade.

“As ligações por Metro do Porto tornarão essa viagem muito mais rápida”, considerou, referindo-se à futura Linha Rubi, que ligará Santo Ovídio, local da futura estação de alta

velocidade, à Casa da Música através de uma nova ponte sobre o Douro, com estações intermédias em Soares dos Reis, Devesas (com ligação à estação na Linha do Norte), Rotunda, Candal, Arrábida e Campo Alegre.

Segundo Frederico Francisco, na Área Metropolitana do Porto (AMP), *“a relação da estação de Campanhã com a futura estação de Gaia em Santo Ovídio, com a atual estação de Gaia, nas Devesas, todos eles ligados pelo Metro do Porto, vai dar a esta (...) cidade que de um lado se chama Porto e de outro se chama Gaia uma funcionalidade completamente distinta daquela que tem hoje”*.

Aos jornalistas, disse ainda que a ideia da implantação da estação seguiu uma lógica de *“ver como é que se integra com o sistema de transportes existente nas duas margens do rio, em particular com o Metro do Porto”*.

“Tendo em conta a futura rede de Metro do Porto, tem duas centralidades muito importantes: a muito óbvia de Campanhã, e passará a ter uma centralidade também muito óbvia em Santo Ovídio, onde se irá cruzar a linha Amarela existente com a futura linha Rubi”, assinalou.

O governante considerou ainda a existência da estação em Gaia *“não prejudica, de maneira nenhuma”*, a noção de alta velocidade, já que o comboio estará sempre a chegar ou a partir do Porto, ou seja, a baixa velocidade.

“Em termos de tempo de viagem, uma vez que já estamos próximos de Campanhã, também não é um local onde os comboios tenham uma grande velocidade, ou seja, a penalização em termos de tempo de viagem também é pequena”, estimada em dois ou três minutos, numa viagem que, para Lisboa, deverá demorar uma hora e 15 minutos.

A existência da estação de Gaia *“não significa, obrigatoriamente, que todos os comboios lá tenham que fazer paragem”*, mas *“os estudos de procura indicam é que será uma*

das estações mais interessantes” em termos de clientes.

“Se nós olharmos para o que existe em muitas cidades europeias, é frequente haver duas ou mais paragens de comboios de longo curso, ou de comboios de alta velocidade dentro da mesma área metropolitana”, argumentou.

Além disso, a estação de alta velocidade em Santo Ovídio *“tem um acréscimo de custos, em termos de construção, que não é muito significativo”* face ao túnel já previsto, segundo Frederico Francisco.

A linha de alta velocidade deverá ligar Porto a Lisboa em cerca de uma hora e 15 minutos, com paragens possíveis em Gaia, Aveiro, Coimbra e Leiria.

Gaia quer aproveitar a nova estação de alta velocidade para tornar a atual rotunda de Santo Ovídio numa praça de tomada e largada de passageiros, criando ainda um terminal intermodal junto a D. João II.

A ligação aos transportes coletivos na zona ficaria garantida com ligações às linhas Amarela e Rubi do Metro do Porto, bem como à futura entrada sul na estação ferroviária de alta velocidade (subterrânea), tudo na mesma praça, incluindo um túnel de ligação entre comboio e metro.